

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



LOGÍSTICA

ICA 400-50

**PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL DO INSTITUTO DE AERONÁUTICA
E ESPAÇO**

2016

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO**



LOGÍSTICA

ICA 400-50

**PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL DO INSTITUTO DE AERONÁUTICA
E ESPAÇO**

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL

PORTARIA DCTA Nº 326/DAST, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2016.

Aprova a edição da Instrução que trata do
Plano de Gestão de Logística Sustentável
do Instituto de Aeronáutica e Espaço.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IV do art. 10 do Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, aprovado pela Portaria nº 26/GC3, de 15 de janeiro de 2010; e, ainda, considerando o que consta do Processo nº 67760.007494/2016-06, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 400-50 “Plano de Gestão de Logística Sustentável do Instituto de Aeronáutica e Espaço” (IAE), que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS EGITO DO AMARAL
Diretor-Geral do DCTA

(Publicado no BCA nº 206, de 5 de dezembro de 2016)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 <u>FINALIDADE</u>	7
1.2 <u>CONCEITUAÇÕES E ACRÔNIMOS</u>	7
1.3 <u>ÂMBITO</u>	8
2 APRESENTAÇÃO	9
3 IMPLANTAÇÃO INSTITUCIONAL DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P)	12
4 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLS-IAE.....	13
5 DETALHAMENTO DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL (PLS-IAE).....	14
5.1 <u>EIXO TEMÁTICO I: USO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS E BENS PÚBLICOS</u>	14
5.2 <u>EIXO TEMÁTICO II: GESTÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS GERADOS</u>	25
5.3 <u>EIXO TEMÁTICO III: QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO ...</u>	27
5.4 <u>EIXO TEMÁTICO IV: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MILITARES/ SERVIDORES</u>	29
5.5 <u>EIXO TEMÁTICO V: LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS</u>	29
6 APROVAÇÃO DO PLANO	31
6.1 <u>IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO</u>	31
6.2 <u>AVALIAÇÃO DO PLANO</u>	31
6.3 <u>ANÁLISE CRÍTICA E REVISÃO DAS METAS.....</u>	31
6.4 <u>DIVULGAÇÃO</u>	31
6.5 <u>ATUALIZAÇÃO DO PLANO</u>	31
7 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	32
7.1 <u>VIGÊNCIA.....</u>	32
7.2 <u>CASOS NÃO PREVISTOS</u>	32
REFERÊNCIAS	33
Anexo A - Comissão de elaboração e implantação do PLS-IAE.....	34
Anexo B – Boas práticas sustentáveis comumente aplicadas no Instituto	37
Anexo C – Inventário de materiais de consumo	38

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este Plano tem por finalidade estabelecer os objetivos, as metas e as linhas de ação visando facilitar a aplicação de atividades de sustentabilidade na gestão da logística do Instituto de Aeronáutica e Espaço em atendimento à Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

1.2 CONCEITUAÇÕES E ACRÔNIMOS

Além dos termos e expressões constantes do Glossário das Forças Armadas (MD 35-G-01/2015) e do Glossário da Aeronáutica (MCA 10-4/2001), para efeito deste Plano, devem ser consideradas as conceituações que se seguem.

1.2.1 CONCEITUAÇÕES

1.2.1.1 Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS)

Ferramenta de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite ao órgão ou entidade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

1.2.1.2 Logística Sustentável

Processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações, do fornecimento ao descarte, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.

1.2.1.3 Critérios de Sustentabilidade

Parâmetros utilizados para avaliação e comparação de bens, materiais ou serviços em função do seu impacto ambiental, social e econômico.

1.2.1.4 Coleta Seletiva

Coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

1.2.1.5 Resíduos Recicláveis Descartados

Materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo, rejeitados pelos órgãos ou entidades da Administração Pública.

1.2.1.6 Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CG PLS)

Conjunto de membros do efetivo da administração, oficialmente designados pela autoridade máxima, responsáveis pelo gerenciamento do PLS.

1.2.2 SIGLAS E ACRÔNIMOS

SIGLA/ACRÔNIMO	DESCRIÇÃO
A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
ACI	Assessoria de Controle Interno
ADA	Divisão de Apoio e Infraestrutura
ADA-I	Subdivisão de Infraestrutura
ADA-ALM	Seção de Almoxarifado
ADA-AMC	Seção de Material Carga
ADA-IMS	Seção de Manutenção e Serviços Gerais
ADA-LCO	Seção de Comunicação
AME	Divisão de Mecânica
BCA	Boletim do Comando da Aeronáutica
CG PLS-IAE	Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IAE
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial
DIRENG	Diretoria de Engenharia da Aeronáutica
GAP-SJ	Grupamento de Apoio de São José dos Campos
GQV	Gestor de Qualidade de Vida
IAE	Instituto de Aeronáutica e Espaço
ICA	Instrução do Comando da Aeronáutica
Intraiae	Rede interna do IAE
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NPA	Norma Padrão de Ação
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
STS	Subdivisão de Transporte de Superfície
VDIR	Vice-Direção do IAE
VDIR-CP	Coordenadoria de Projetos Aeroespaciais e de Defesa
VDIR-CS	Coordenadoria de Segurança
VDIR-GC	Coordenadoria de Gestão e Capacitação de RH
VDIR-GQ	Coordenadoria do Sistema de Gestão de Qualidade
VDIR-TI	Coordenadoria de Tecnologia da Informação

1.3 ÂMBITO

O presente Plano aplica-se às instalações pertencentes ao IAE, conforme o Plano Diretor do Instituto.

2 APRESENTAÇÃO

Em 1950, o então Centro Técnico da Aeronáutica - CTA e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA foram estabelecidos na cidade de São José dos Campos, que naquela época possuía cerca de 30 mil habitantes, sendo 5 mil residentes na zona urbana. A maior parte dos professores foi trazida do exterior e os alunos moravam próximo à escola de engenharia. Concretizavam-se assim os escritos de Santos Dumont, por meio de Casimiro Montenegro.

Estabelecida a escola de engenharia aeronáutica, não tardou para que fosse criada uma instituição capaz de transformar as teorias aprendidas no ITA em prática. Surgiu então, em 1954, o Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento - IPD, que já pôde contar com engenheiros formados no ITA. O objetivo do IPD era a realização de pesquisa e desenvolvimento em aeronáutica, eletrônica, materiais, sistemas e equipamentos especiais para aviação. Foi no IPD que surgiu o projeto do avião Bandeirante que, em 1969, permitiu a criação da Embraer a partir da transferência de pessoal e laboratórios do IPD para aquela empresa. Outro feito magnífico do IPD foi o desenvolvimento do motor automotivo a álcool, solução brasileira para a crise do petróleo que se instaurava no País na década de 70.

Com o advento da corrida espacial, travada entre as superpotências do pós-guerra, a Sociedade Interplanetária Brasileira - SIB solicitou ao Presidente da República, em 1961, a criação de um Conselho Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Espacial e, desta forma, em 3 de agosto daquele mesmo ano, foi criado o Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais - GOCNAE, subordinado ao Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq, sendo a escolha natural para sua sede a cidade de São José dos Campos. Em 1964 este Grupo tornou-se a Comissão Nacional de Atividades Espaciais - CNAE.

Ao mesmo tempo, em 1961, o Ministério da Aeronáutica formalizou seu interesse pela área espacial, visando o desenvolvimento de pequenos foguetes de sondagem meteorológica para a Força Aérea. Em 1963 foi criado um grupo que, em 1966, tornar-se-ia o Grupo Executivo e de Trabalhos e Estudos de Projetos Espaciais - GETEPE, vinculado ao Estado Maior da Aeronáutica - EMAER, concretizando, assim, a intenção da Aeronáutica de se dedicar às pesquisas espaciais. Os trabalhos iniciais desse grupo foram o planejamento de implantação do então Centro de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno - CLFBI, atual CLBI, sediado no município de Parnamirim, próximo à cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

A partir daí, técnicos civis e militares da Aeronáutica receberam treinamento nos EUA, o que possibilitou o lançamento de foguetes americanos e canadenses a partir do recém-criado centro de lançamento. A inauguração do CLBI ocorreu em outubro de 1965 e o primeiro lançamento aconteceu em dezembro daquele ano, com o foguete americano Nike Apache. Foi também na época do GETEPE que, juntamente com a empresa Avibras, foi desenvolvido o foguete de sondagem nacional, Sonda I, cujo primeiro lançamento ocorreu em 1967. Foi ainda no GETEPE que nasceu o projeto do foguete de sondagem Sonda II.

Em 17 de outubro de 1969 foi criado o Instituto de Atividades Espaciais - IAE, constituído de pessoal e instalações do GETEPE e da Divisão de Atividades Espaciais do IPD. O IAE foi efetivado em 20 de agosto de 1971, ano em que também foi criado o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, a partir de pessoal e instalações da CNAE. Em 1970, ocorreu o primeiro lançamento bem-sucedido do foguete de sondagem Sonda II. Em 1976, foi

lançado o primeiro foguete Sonda III e, em 1984, o primeiro foguete Sonda IV - todos eles desenvolvidos no IAE e lançados a partir do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno.

Em 1979 foi concebida a Missão Espacial Completa Brasileira - MECB, que objetivava a construção de satélites nacionais de coleta de dados e sensoriamento remoto, lançados por veículos nacionais a partir do território brasileiro. O custo estimado para a missão, na época, era de 900 milhões de dólares, com previsão de conclusão em 1989. Ao INPE, coube a construção dos satélites, enquanto a Aeronáutica ficou responsável pela construção do Veículo Lançador de Satélites - VLS, por meio do IAE, e pela construção do Centro de Lançamento de Alcântara - CLA, uma vez que, por questões de segurança, o CLBI não comportava o lançamento de um foguete do porte do VLS.

Os 30 anos decorridos entre o lançamento do Sonda I (1967) e do primeiro protótipo do VLS-1 (1997) revelam o extraordinário esforço conduzido pelo IAE. Enquanto o Sonda I possuía 3,90 m de comprimento, o VLS-1 possui 20 metros. A massa do Sonda I era de 54 kg, o que permitia alcançar a altitude de 70 km. O VLS-1 possui massa de 50.000 kg e alcance de 750 km de altitude, atingindo a velocidade de 27.000 km/h. Enquanto o Sonda I era estabilizado aerodinamicamente (por empenas), o VLS-1 é dotado de um sistema automático de navegação, guiamento e controle.

Projetos na área de defesa também foram atribuídos ao IAE, visando o desenvolvimento de armamento aéreo nacional para equipar as aeronaves da Força Aérea Brasileira - FAB. Desta forma, em 1976 foi criada, no IAE, a Divisão de Sistemas Bélicos - ESB, atualmente denominada Divisão de Sistemas de Defesa - ASD.

Com o objetivo inicial de reduzir a dependência nacional do armamento aéreo importado, foram iniciados dois projetos: nacionalização das bombas de fins gerais e desenvolvimento de um míssil similar ao AIM9-B, em uso na época.

Os tempos dos pioneiros foram árduos e a nacionalização não pode ser resumida a uma simples reprodução, haja visto que os processos de fabricação utilizados no exterior não eram adequados para uma produção em pequena escala no Brasil. Novas tecnologias tiveram que ser desenvolvidas e ficou patente a necessidade de capacitação de recursos humanos. Em 1977 foi criado, no Instituto Tecnológico da Aeronáutica - ITA, o Curso de Extensão em Engenharia de Armamento Aéreo - CEEAA, ministrado, desde então, em parceria com o IAE. A competência da ASD se consolidou e novos armamentos têm sido especificados e desenvolvidos com sucesso.

A fim de otimizar a utilização dos limitados recursos existentes, em 7 de janeiro de 1991 ocorreu a fusão do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento com o Instituto de Atividades Espaciais, resultando no Instituto de Aeronáutica e Espaço, mantendo o acrônimo IAE. A década de 1990 foi marcada por grandes dificuldades de ordem orçamentária, não somente para o IAE, mas para todas as instituições de pesquisa nacionais. A frustração com o limitado orçamento para pesquisa e os baixos salários levaram à saída de grande contingente de servidores, que optaram pela iniciativa privada.

Apesar dessas dificuldades, na década de 1990, foram desenvolvidos os estudos que em 2005 permitiram o início do projeto Veículo Aéreo Não Tripulado - VANT, no IAE; contando com as participações do Exército Brasileiro, da Marinha do Brasil e de um parceiro industrial representado pela Avibras. A primeira fase do projeto foi concluída em 2010, com o desenvolvimento de um Sistema de Navegação e Controle - SNC, a segunda

fase, direcionada para a decolagem e pouso automáticos - DPA de VANT, foi concluída em 2013.

Em 2 de novembro de 1997, ocorreu o lançamento do primeiro protótipo do VLS-1, que permitiu aos técnicos e engenheiros testarem e qualificarem em voo alguns dos seus subsistemas apesar da falha de um dos propulsores do primeiro estágio. Em 11 de dezembro de 1999, na Operação Almenara, ocorreu o lançamento do segundo protótipo que possibilitou a qualificação em voo de importantes subsistemas do Veículo Lançador de Satélites, mas que apresentou falha no propulsor do segundo estágio. A terceira tentativa de lançamento, na Operação São Luís, levou ao acidente de Alcântara, que vitimou 21 técnicos e engenheiros na tarde do dia 22 de agosto de 2003. Este acidente é o fato mais triste da história do IAE. Para examiná-lo foi constituída uma comissão de investigação que contou com a participação da sociedade civil e de especialistas estrangeiros. As recomendações constantes do relatório de investigação balizaram diversas ações implementadas no IAE, incluindo: revisão das redes elétricas do VLS; adoção de normas mais rígidas de segurança na construção da nova torre de lançamentos; implantação de melhorias no sistema de gestão da qualidade; elaboração de análise de riscos; e reforço das atividades de segurança do trabalho.

No início da década de 2000, a pedido da Agência Aeroespacial Alemã - DLR, o IAE desenvolveu um novo veículo suborbital denominado VSB-30. Seu primeiro voo de qualificação ocorreu em outubro de 2004, a partir do Centro de Lançamento de Alcântara - CLA. Até 2014, 14 veículos VSB-30 foram lançados, sendo 11 deles a partir da Europa, mais precisamente do Centro Espacial de Esrange, na cidade de Kiruna, na Suécia, e os outros 3 a partir do CLA. Em junho de 2012 o foguete brasileiro VS-40M, desenvolvido pelo IAE, levou ao espaço o experimento europeu Shefex II. Exportar foguetes para o país que inventou esta tecnologia representa motivo de orgulho, não somente para o IAE, mas para todos os brasileiros que, direta ou indiretamente, participam desse esforço nacional.

Em 2015, o IAE trabalhou intensamente no desenvolvimento do Projeto 'VS-40M / SARA Suborbital', culminando com a Operação São Lourenço cujo objetivo era lançar o veículo de sondagem (VS-40M) portando a carga útil SARA (Satélite de Reentrada Atmosférica), a partir do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. O foguete suborbital VSB-30 recebeu o certificado de tipo "Modelo V07", e 10 (dez) operações de lançamento ocorreram no exterior, portando as cargas úteis: ICI 4, WADIS 2, CRYOFENIX, HIFIRE 7, TEXUS 52, TEXUS 53, MAPHEUS 7, QSTATES 1 e QSTATES 2, e MASER 13. Ressalta-se o marco de 10 anos do 1º lançamento do VSB-30, ocorrido em 01/12/2005.

Destaca-se, também, o Projeto TR-5000 (Turborreator de 5000N de empuxo), com o recebimento do segundo protótipo do motor com as partes rotativas redesenhadas melhorando e simplificando o processo de manufatura, além da realização de diversos ensaios com querosene de aviação, e uma nova configuração de câmara de combustão e novo sistema de injeção de combustível estão sendo fabricados.

3 IMPLANTAÇÃO INSTITUCIONAL DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P)

O Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE) é uma Organização Militar do Comando da Aeronáutica (COMAER) subordinada ao Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) com sede na cidade de São José dos Campos - SP.

O IAE atua em pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental de tecnologias e sistemas aeronáuticos, espaciais e de defesa, em atendimento às demandas emanadas da sociedade brasileira por meio do Ministério da Defesa, via Comando da Aeronáutica, e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, via Agência Espacial Brasileira.

Está instalado em uma área superior a 2 milhões de metros quadrados – situados na área interna ao DCTA, no campus denominado Campo Montenegro, na cidade de São José dos Campos; e duas áreas denominadas Usina Coronel Abner, no Bairro do Varadouro, na cidade de Jacareí – SP, dos quais mais de 50 mil metros quadrados são edificadas para abrigar os mais de 900 funcionários, entre militares, servidores, bolsistas e terceirizados.

O impacto das atividades realizadas pelos órgãos governamentais na sociedade e no meio ambiente exige a implantação de um sistema de gestão e logística sustentável, que permita modificar padrões de produção e de consumo, com o fito de se obter, face à exiguidade dos recursos naturais do País, adequados referenciais de sustentabilidade socioambiental.

Atualmente, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), é a principal iniciativa de construção de uma agenda de responsabilidade socioambiental governamental, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), buscando estabelecer um novo padrão de responsabilidade nas atividades econômicas, sociais e ambientais na administração pública.

A CG PLS-IAE optou pela Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), como instrumento de planejamento da execução do PLS do IAE, a qual permite estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e dos processos administrativos. Encontra-se estruturado em projetos, iniciativas e metas, de curto, médio e de longo prazo.

Em consonância ao Plano de Gestão de Logística Sustentável do DCTA (ICA 400-40/2015), o Diretor do IAE designou a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CG PLS-IAE), constante do anexo A, para elaborar e implantar o PLS no âmbito do Instituto.

A CG PLS-IAE iniciou os trabalhos com base legal no art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 e na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), bem como na Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) do DCTA, de 20 de outubro de 2015.

4 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLS-IAE

O Plano de Gestão de Logística Sustentável do IAE (PLS-IAE) foi elaborado tendo como referencial a Cartilha “Como Implantar a A3P”, produzida pela coordenação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do MMA, que estabelece os principais passos de implantação da A3P como sendo:

- a) realizar um diagnóstico da Instituição – A CG PLS-IAE realizou diagnóstico específico para a realidade do Instituto. Foram realizados inventários de materiais de consumo (extraído do Sistema de Material de Consumo – SISMAT) e de tipos de resíduos produzidos pelo Instituto, bem como as boas práticas sustentáveis comumente aplicadas no Instituto (Anexo B).
- b) elaborar o Plano de Gestão Socioambiental – A CG PLS-IAE formulou objetivos, metas e ações práticas para os pontos críticos levantados na fase de diagnóstico do Instituto tendo como base os Eixos Temáticos da A3P. Nesta etapa, foram identificados responsáveis e definidos prazos para o processo de implantação das ações, além da formulação de indicadores para monitoramento das metas e avaliação do Plano. A Cartilha A3P, adotada pela CG PLS-IAE, preconiza o enfoque nos seguintes Eixos Temáticos:
 - I. Uso racional dos recursos naturais e bens públicos;
 - II. Gestão adequada dos resíduos gerados;
 - III. Qualidade de vida no ambiente de trabalho;
 - IV. Sensibilização e capacitação dos militares/servidores;
 - V. Licitações sustentáveis – Planejamento de aquisições.
- c) promover a sensibilização e capacitação – Durante o processo de elaboração do plano, a CG PLS-IAE coordenou junto à Direção do Instituto um evento de sensibilização dos servidores ao tema. Realizado na semana mundial do meio ambiente, foram apresentados ao efetivo do Instituto os membros da Comissão Gestora e as diretrizes que norteariam a elaboração do PLS-IAE. Demais ações de sensibilização e divulgação das ações propostas no PLS-IAE estão definidas no próprio plano, respeitando-se os eixos temáticos.
- d) realizar a avaliação e monitoramento das ações – Etapa a ser realizada após implantação do plano para monitorar o desempenho e eficácia das metas e ações implantadas; identificar falhas, pontos de melhoria e replanejar as atividades que não alcançarem os resultados esperados.

Aplicando estes temas na implantação do PLS-IAE, dadas as especificidades do IAE, obteve-se a proposta a seguir discriminada. Com a elaboração deste documento, a CG PLS-IAE cumpriu as etapas dos itens a, b e c supracitadas.

5 DETALHAMENTO DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL (PLS-IAE)

As práticas de sustentabilidade propostas no portfolio de ações desse plano, estruturado em eixos temáticos conforme estabelece a Cartilha de Implantação da A3P, abrangem diversas questões abordadas no conceito de logística sustentável apresentado na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012.

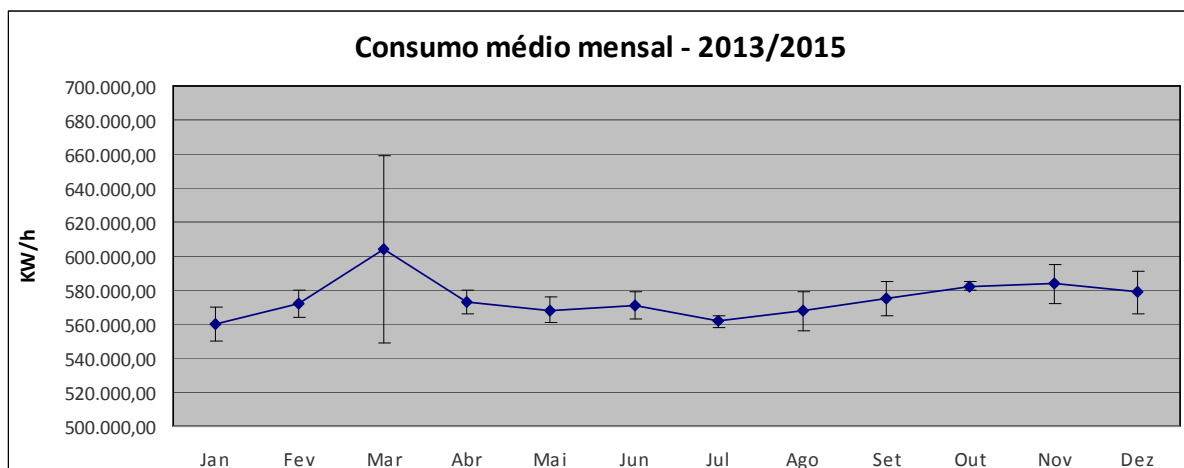
5.1 EIXO TEMÁTICO I: USO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS E BENS PÚBLICOS

Implica a gestão econômica e racional dos recursos. Para cada item, serão estabelecidos objetivos, que gerarão metas, as quais incorrerão em ações, por meio das quais se pretende a plena execução deste PLS, dentro das especificidades do IAE. Os itens mais relevantes são:

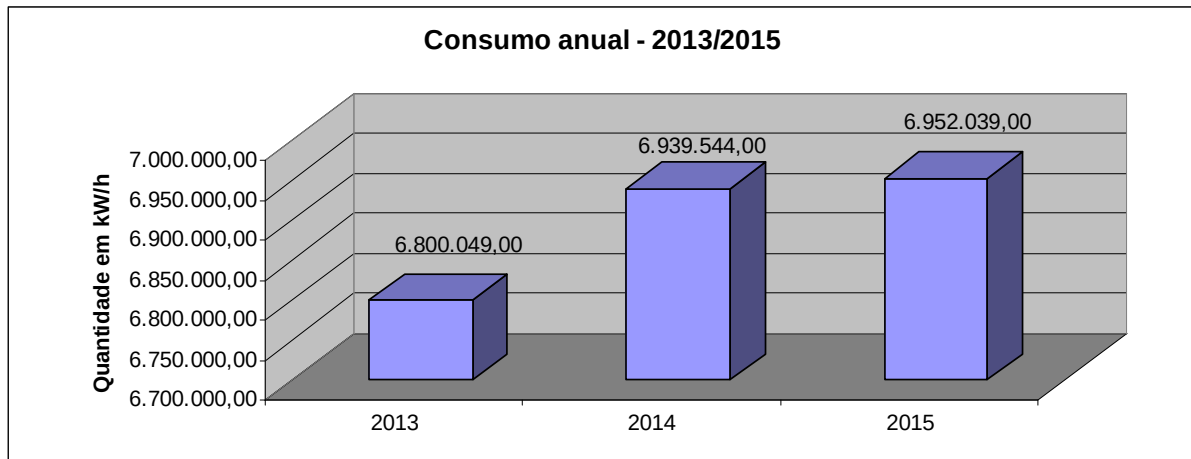
5.1.1 ENERGIA ELÉTRICA

5.1.1.1 Quantitativo histórico de consumo:

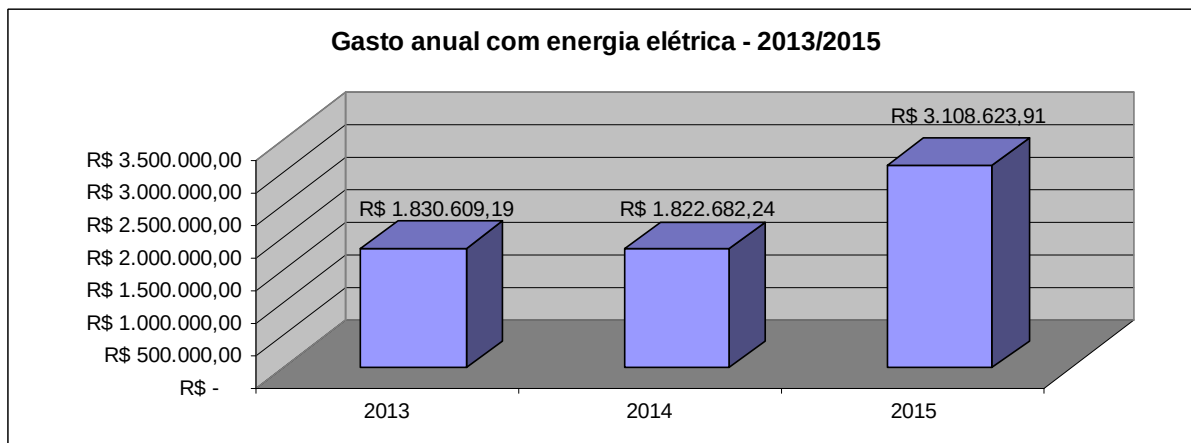
Conforme retratado no gráfico abaixo, o consumo crescente de fevereiro a março (maior pico de consumo) se caracteriza pelo uso massivo dos aparelhos de ar-condicionado, devido às altas temperaturas registradas no verão. O intervalo entre os meses de setembro e dezembro representam o período do ano quando as atividades do Instituto são mais intensas. De forma inversa, as menores médias de consumo são registradas no mês de janeiro, período de férias de grande parte do efetivo e o período entre maio e agosto, devido às temperaturas amenas, que compreende o final do outono e o inverno.



O consumo anual em kW/h é apresentado no gráfico a seguir, com uma leve variação entre o consumo registrado no ano de 2013 e os demais anos.



Em relação ao gasto com energia elétrica, apesar de o consumo em kW/h manter-se estável, no ano de 2015, devido ao aumento de tarifação, o preço do kW/h ficou mais caro, ocasionando um dispêndio maior nas despesas com energia elétrica.



Objetivo: Implantar medidas de economia de energia elétrica, com o fito de redução de 10% no consumo, em kW/h, até dezembro de 2017, com base na média de consumo mensal dos três últimos anos.

Meta 1 - Adequação do sistema elétrico do IAE para redução do consumo de energia.

Ação 1: Realizar um inventário das lâmpadas em utilização e em estoque.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	NOV 2016	MAR 2017

Ação 2: Desenvolver um Plano de Eficiência Energética.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	JAN 2017	JUL 2017

Ação 3: Substituir, ao final da vida útil, lâmpadas de 40W de potência, e respectivos reatores, por lâmpadas de 32W.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	NOV 2016	Permanente

Ação 4: Substituir lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	NOV 2016	MAR 2017

Ação 5: Realizar estudo de viabilidade de troca de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	JAN 2017	MAI 2017

Ação 6: Supervisionar o consumo mensal de energia.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	NOV 2016	Permanente

Ação 7: Desligar iluminação interna, externa (desde que não seja comprometida a segurança) e monitores dos computadores no horário de almoço.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
IAE	Efetivo	NOV 2016	Permanente

Ação 8: Configurar todos os equipamentos de informática para entrar em modo de economia de energia em período não superior a 5 (cinco) minutos sem uso.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR-TI	Chefe da VDIR-TI	NOV 2016	Dez 2017

Meta 2 – Sensibilização dos Militares/Servidores quanto à necessidade de poupar energia elétrica.

Ação 1: Elaborar cartilha de boas práticas de conscientização do uso de energia elétrica

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-IMS	Chefe da ADA-IMS	NOV 2016	MAR 2017

Ação 2: Colocar avisos adesivos ao lado de interruptores “A LUZ QUE VOCÊ APAGA O IAE NÃO PAGA”, em todos os recintos.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	NOV 2016	MAR 2017

Ação 3: Colocar avisos adesivos "FECHE PORTAS E JANELAS AO LIGAR O AR CONDICIONADO".

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	NOV 2016	MAR 2017

Ação 4: Colocar avisos adesivos “APAGUE AS LUZES AO SAIR”, em todos os recintos.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	NOV 2016	MAR 2017

Ação 5: Divulgar na Intraiae *pop ups* com o tema sustentabilidade, ações do PLS e resultados alcançados.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS-IAE	CG PLS-IAE	NOV 2016	MAR 2016

INDICADOR - ENERGIA ELÉTRICA:

$$IE = 100 \times EM / EH$$

EM: consumo mensal em kWh

EH: consumo médio mensal em kWh

5.1.2 ÁGUA

As instalações do IAE não possuem, em sua maioria, hidrômetros que permitam a adequada medição do consumo de água pelo Instituto. Dessa forma, o objetivo inicial desse plano é adequar a estrutura da rede hidráulica, principalmente nas saídas dos poços e reservatórios, a fim de possibilitar o acompanhamento do volume de água utilizado pelo Instituto.

Objetivo: Adequar a estrutura da rede hidráulica e monitorar o consumo de água no IAE.

Meta 1 – Adequação do sistema de fornecimento de água do IAE para redução do consumo.

Ação 1: Adquirir e instalar hidrômetros para medição de consumo de água nas saídas dos poços, reservatório elevado principal do IAE e UCA e entradas das Divisões que recebem água proveniente de outras fontes.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	JAN 2017	DEZ 2017

Ação 2: Acompanhar mensalmente o consumo medido de água.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	JAN 2018	Permanente

Ação 3: Realizar estudo de alternativas de sistema de busca de vazamento (equipamentos e treinamento, se aplicável) e viabilidade de sua implantação.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	JAN 2017	JUL 2017

Ação 4: Elaborar plano de manutenção preventiva e corretiva das redes de água em todo o complexo de instalações do IAE.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	JAN 2017	JUL 2017

Ação 5: Implementar o Plano de manutenção preventiva e corretiva.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	AGO 2018	Permanente

Meta 2 – Adequação do sistema de efluentes sanitários.

Ação 1: Promover o inventário e a avaliação das fossas de tratamento primário de esgoto doméstico.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	JAN 2017	JUL 2017

Ação 2: Realizar estudo de viabilidade para sanar as irregularidades apontadas no inventário e avaliação anterior.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	AGO 2017	DEZ 2017

Ação 3: Implantar as soluções apresentadas na Ação 2.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	JAN 2018	DEZ 2018

Ação 4: Elaborar plano de manutenção do sistema de tratamento de efluentes (limpeza, monitoramento, operação)

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	NOV 2016	MAR 2017

Meta 3 - Conscientização do efetivo sobre a importância dos recursos hídricos.

Ação 1: Elaborar cartilha de boas práticas de conscientização do uso da água e descarte de efluentes.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	NOV 2016	MAR 2017

INDICADOR - ÁGUA:

$$IA = 100 \times AR / AP$$

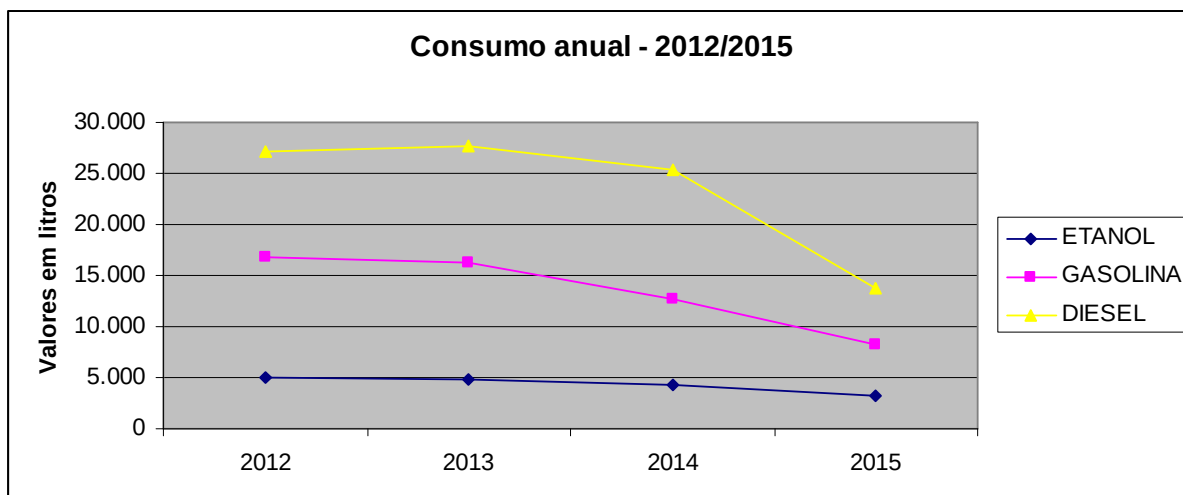
AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

5.1.3 COMBUSTÍVEL

5.1.3.1 Quantitativo histórico de consumo

O quantitativo de combustível, em litros, disponível para consumo pelo Instituto para abastecer a frota de viaturas é entregue anualmente pela Diretoria de Engenharia da Aeronáutica (DIRENG). A quantidade consumida nos últimos quatro anos é apresentada no gráfico abaixo. A queda no consumo anual nos anos de 2014 e, principalmente, no ano de 2015, não representam quedas em demanda por combustível, mas sim, redução da cota anual disponibilizada para consumo pela DIRENG, como medida de contingenciamento.



Nota: No ano de 2015 houve redução do fornecimento de combustível, pela DIRENG, de 45%.

Com a implantação do Grupamento de Apoio de São José dos Campos (GAP-SJ), o gerenciamento da frota da GUARNAE-SJ passa a ser de responsabilidade deste Grupamento, ficando a cargo do IAE gerenciar apenas as viaturas de serviços continuados do Instituto, através de um Elo do Setor de Transporte de Superfície do GAP-SJ no IAE.

Dessa forma, o objetivo deste plano, neste quesito, não compreende redução quantitativa em litros de combustível, mas a conscientização institucional de racionalizar os recursos disponíveis.

Objetivo: Adotar medidas de redução no consumo de combustível.

Meta 1 – Racionalização e otimização dos recursos disponíveis.

Ação 1: Coordenar a logística das missões para completar os lugares das viaturas e evitar deslocamentos repetitivos.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Elo STS GAP	Elo STS GAP	NOV 2016	Permanente

Ação 2: Orientar o efetivo a utilizar, prioritariamente, transporte coletivo urbano para deslocamentos até aeroportos.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Elo STS GAP	Elo STS GAP	NOV 2016	Permanente

Ação 3: Disponibilizar, prioritariamente, viaturas que registrem os menores consumos de combustível, respeitando-se, quando aplicável, a capacidade de passageiros de cada veículo.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Elo STS GAP	Elo STS GAP	NOV 2016	Permanente

INDICADOR - COMBUSTÍVEL:

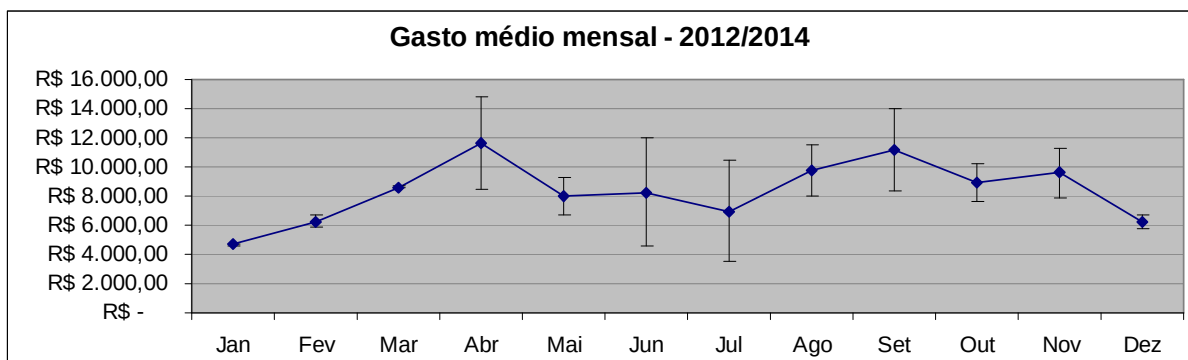
$$IC = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

5.1.4 TELEFONIA**5.1.4.1 Quantitativo histórico de consumo**

O gasto médio mensal com telefonia, para o período de 2012 a 2014 é apresentado no gráfico abaixo.



Objetivo: Implantar medidas de racionalização do uso de telefone, com o fito de redução de 30% em valor monetário, até dezembro de 2017, com base na média de consumo mensal dos três últimos anos tarifados.

Meta 1 – Redução do uso da linha telefônica e demanda por novos ramais.

Ação 1: Concitar o efetivo a utilizar, prioritariamente, meios de comunicação eletrônica (e-mails, intraer, etc.)

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-LCO	Chefe da ADA-LCO	NOV 2016	Permanente

Ação 2: Coordenar com as Divisões do IAE os locais onde linhas telefônicas que efetuam chamadas externas são indispensáveis.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-LCO	Chefe da ADA-LCO	NOV 2016	MAR 2017

Ação 3: Limitar o número de ramais que fazem ligação externa.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-LCO	Chefe da ADA-LCO	MAR 2017	MAI 2017

Ação 4: Reavaliar e adequar a distribuição dos ramais entre o efetivo (número de ramais por sala).

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-LCO	Chefe da ADA-LCO	MAR 2017	MAI 2017

INDICADOR - TELEFONIA:

$$IT = 100 \times TM / TH$$

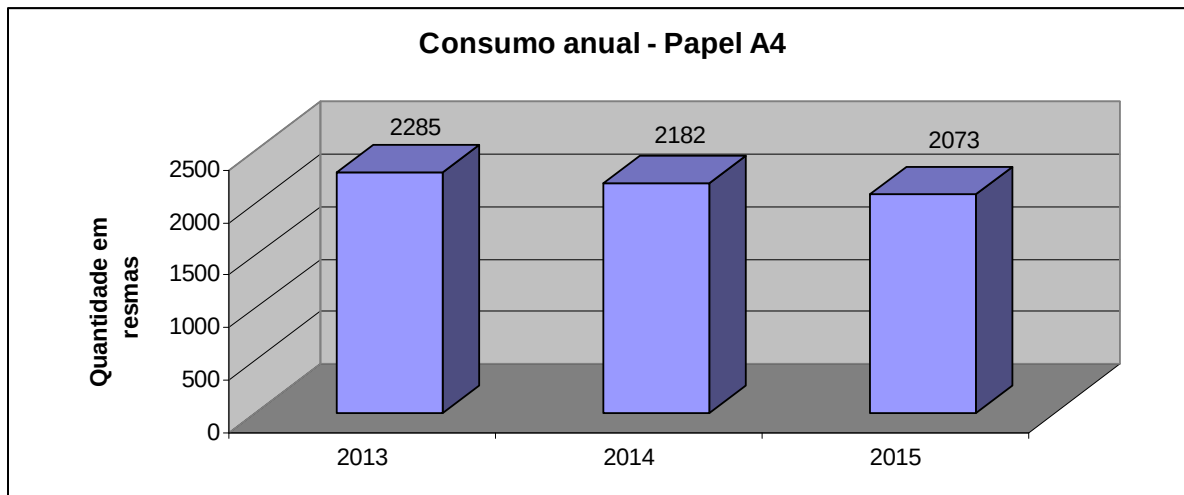
TM: valor monetário mensal

TH: valor monetário médio mensal

5.1.5 PAPEL A4

5.1.5.1 Quantitativo histórico de consumo

O quantitativo de consumo anual em resmas de papel A4 é apresentado no gráfico abaixo.



Objetivo: Diminuir até 2017 o uso de papel em 30%, com base na média de consumo anual dos três últimos anos.

Meta 1 – Utilização prioritária de meios eletrônicos de comunicação pelo efetivo do Instituto.

Ação 1: Realizar palestras sobre a necessidade de priorizar o uso de documentação eletrônica (não-impressa).

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR	VDIR-TI, VDIR-GC, VDIR-GQ, VDIR-CP	NOV 2016	MAR 2017

Ação 2: Divulgar a quantidade mensal de impressões por setor, identificando aquele que deteve a maior e a menor quantidade mensal.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR-TI	Chefe da VDIR-TI	NOV 2016	Permanente

Ação 3: Imprimir, preferencialmente, documentos frente/verso e em modo rascunho.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Efetivo do IAE	Chefes de Divisão	NOV 2016	Permanente

INDICADOR - PAPEL:

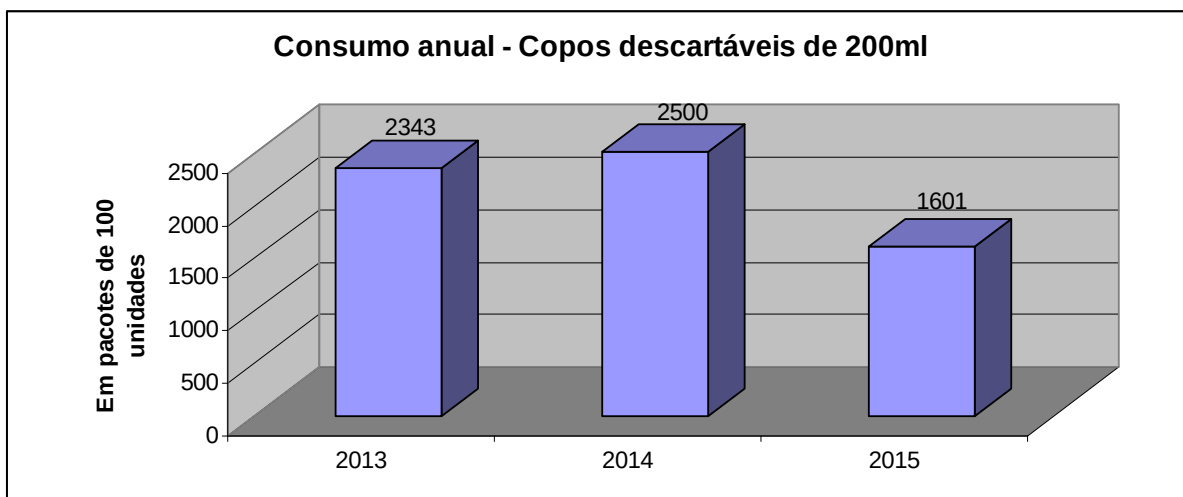
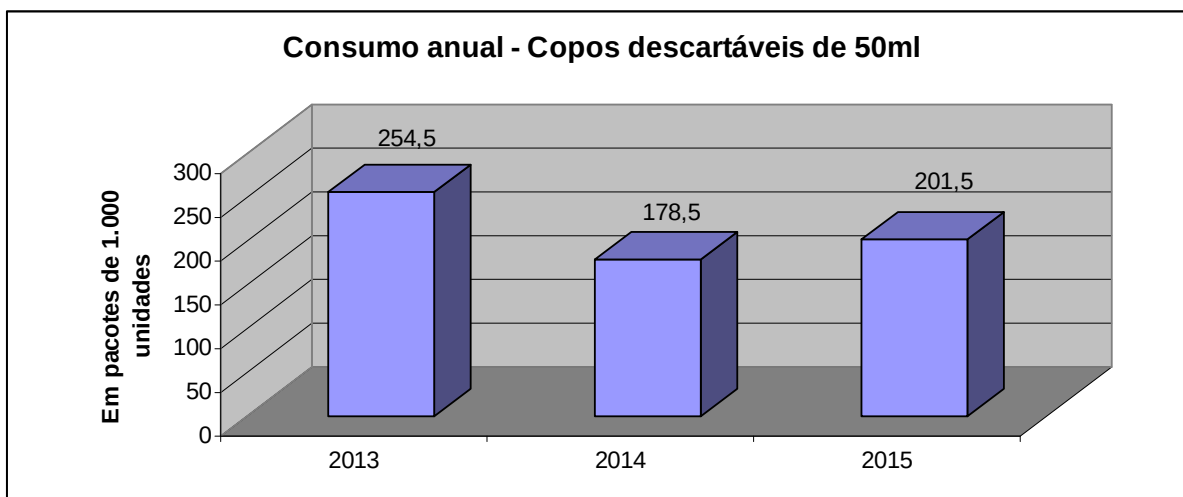
$$IP = 100 \times PM / PH$$

PM: consumo anual em resmas

PH: consumo médio anual em resmas

5.1.6 COPOS DESCARTÁVEIS**5.1.6.1 Quantitativo histórico de consumo**

Os quantitativos de consumo anual de copos plásticos descartáveis de 50ml e 200ml são apresentados nos gráfico a seguir.



Objetivo: Diminuir o uso de copos descartáveis em 70%, com base na média de consumo anual dos três últimos anos.

Meta 1 – Campanha de incentivo ao efetivo do Instituto em substituir o uso de copos descartáveis por copos/canecas.

Ação 1: Divulgar na Intraiae *pop ups* com o tema “ADOTE UMA CANECA”.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	NOV 2016	MAR 2016

Meta 2 – Redução do consumo e demanda de copos descartáveis.

Ação 1: Supervisionar mensalmente o consumo de copos descartáveis.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-ALM	Chefe da ADA-ALM	NOV 2016	Permanente

Ação 2: Reduzir, sistematicamente, a compra de copos descartáveis.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-ALM	Chefe da ADA-ALM	JAN 2017	Permanente

INDICADOR – COPOS DESCARTÁVEIS:

$$IC = 100 \times CM / CH$$

CM: consumo anual de copos plásticos descartáveis.

CH: consumo médio anual de copos plásticos descartáveis.

5.1.7 MATERIAL DE EXPEDIENTE

Objetivo: Conscientizar o efetivo para redução de material de expediente.

Meta 1 – Redução da diversidade e quantidade de consumo de materiais de expediente (clipes, canetas, lápis, grafite para lapiseiras, pastas de plástico, envelopes, etc.).

Ação 1: Realizar palestra sensibilizando o efetivo sobre a necessidade de se reduzir o consumo e a diversidade de materiais de expediente.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	Novembro 2016	Julho 2017

INDICADOR – MATERIAL DE EXPEDIENTE:

$$IM = 100 \times EO / ET$$

EO: número de efetivo orientado.

ET: número do efetivo total.

5.2 EIXO TEMÁTICO II: GESTÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS GERADOS

Implica adotar redução de consumo e combater o desperdício, para então destinar corretamente os resíduos gerados pela Instituição.

5.2.1 RESÍDUOS COMUNS

Objetivo: Conscientizar o efetivo do IAE sobre boas práticas de sustentabilidade no Instituto por meio do incentivo à coleta seletiva de lixo.

Meta 1 – Promoção de educação ambiental no efetivo do IAE.

Ação 1: Realizar, semestralmente, palestras para o efetivo com o tema reciclagem e campanhas de conscientização de separação de lixo.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	NOV 2016	JUN e NOV 2017

Ação 2: Apresentar a reestruturação da área amarela.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	NOV 2016	MAR 2017

Meta 2 – Retirada adequada de material.

Ação 1: Instruir a URBAM a retirar adequadamente os resíduos, de acordo com o tipo de coleta realizada no dia (orgânico ou reciclável).

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA	Chefe da ADA-I	NOV 2016	Permanente

Ação 2: Adequar o depósito de alienação do IAE para funcionar a área amarela.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA	Chefe da ADA-AMC	NOV 2016	MAR 2017

INDICADOR – DESCARTE DE RESÍDUOS COMUNS

$$IRC = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

5.2.2 RESÍDUOS ESPECIAIS

5.2.2.1 Quantitativo histórico de geração de resíduos

O inventário dos resíduos gerados pelas Divisões do IAE com suas respectivas quantidades anuais de geração e quantidade atual estocada é mantido pelos setores geradores e gerido pela Coordenadoria de Segurança (VDIR-CS).

Objetivo 1: Destinar, de forma sustentável, 100% dos resíduos especiais contabilizados em 2016 pelo Instituto até dezembro de 2017.

Meta 1 – Resíduos a serem descartados preparados e identificados.

Ação 1: Acondicionar, identificar e quantificar o material a ser destinado.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	NOV 2016	JAN 2017

Meta 2 – Descarte dos resíduos.

Ação 1: Realizar PAMS ou processo necessário (contrato) para destinação do material.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR-CS	Chefe da VDIR-CS	FEV 2017	DEZ 2017

INDICADOR – DESCARTE DE RESÍDUOS ESPECIAIS

$$IRE = 100 \times RD / RE$$

RD: resíduos destinados

RE: resíduos estocados

Objetivo 2: Elaborar uma política de reciclagem e destinação de materiais no âmbito do IAE.

Meta 1 – Adequação da legislação interna do Instituto visando a destinação sustentável dos resíduos.

Ação 1: Elaborar / revisar NPAs dos setores envolvidos.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	NOV 2016	MAR 2017

Ação 2: Elaborar um padrão de qualificação e quantificação para resíduos gerados.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR-CS	Chefe da VDIR-CS	NOV 2016	MAR 2017

Ação 3: Realizar o registro dos resíduos conforme padrão elaborado na Ação 2.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	ABR 2017	Permanente

Ação 4: Efetivar a Subcoordenadoria de Gestão Ambiental.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR	Chefe da VDIR	NOV 2016	MAR 2017

Ação 5: Aprovação da política de reciclagem e destinação de materiais no IAE.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
DIR	Diretor do IAE	ABR 2017	JUN 2017

INDICADOR – POLÍTICA DE RECICLAGEM

$$IPR = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

5.3 EIXO TEMÁTICO III: QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Implica em focar nas necessidades do efetivo, tanto pessoais quanto profissionais.

Objetivo 1: Obtenção de dados que permitam desenvolver ações que possibilitem a melhoria da qualidade no ambiente de trabalho.

Meta 1 - Planejamento anual de atividades relacionadas à qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Ação 1: Publicar em Boletim Interno o Gestor de Qualidade de Vida (GQV).

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
DIR	Diretor do IAE	NOV 2016	DEZ 2016

Ação 2: Definir o conceito de qualidade no ambiente de trabalho a ser desenvolvido ou aprimorado âmbito do Instituto.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR	GQV	JAN 2017	MAR 2017

Ação 3: Pesquisar as necessidades do efetivo em consonância com o conceito de qualidade no ambiente de trabalho adotado pelo Instituto.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR	GQV	MAR 2017	JUN 2017

Ação 4: Planejar as atividades e elaborar o calendário de execução.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR	GQV	JUL 2017	Permanente

Ação 5: Promover as atividades planejadas.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
VDIR	GQV	AGO 2017	Permanente

INDICADOR – AMBIENTE MOTIVACIONAL

$$IAM = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

Objetivo 2: Promover um ambiente saudável no trabalho

Meta 1 – Garantia da qualidade dos recursos naturais distribuídos ao efetivo para consumo.

Ação 1: Elaborar, anualmente, um plano de limpeza preventiva de caixas d'água.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	NOV 2016	Permanente

Ação 2: Viabilizar o controle periódico da qualidade da água distribuída para consumo no IAE.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ADA-I	Chefe da ADA-I	NOV 2016	Permanente

Ação 3: Elaborar, anualmente, um plano de manutenção e limpeza de filtros dos aparelhos de ar-condicionado.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
AME	Chefe da AME	NOV 2016	Permanente

INDICADOR – AMBIENTE SAUDÁVEL

$$IAS = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

5.4 EIXO TEMÁTICO IV: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MILITARES/SERVIDORES

Implica em conscientizar o efetivo sobre a importância da gestão ambiental, modificando posturas por meio de treinamentos.

Objetivo: Promover ações para conscientizar e motivar a participação do efetivo no PLS.

Meta 1 – Conhecimento ostensivo dos servidores sobre o que é o PLS, sua importância, suas fases e metas.

Ação 1: Implantar uma página para o PLS na intraiae com o intuito de divulgar assuntos e ações relacionados à sustentabilidade e evolução do plano no âmbito do Instituto.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	NOV 2016	JAN 2017

Ação 2: Elaborar e exibir informativos referentes a temas socioambientais, experiências bem-sucedidas e progressos alcançados pelo Instituto no site do IAE e página na intraiae.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	JAN 2017	Permanente

Ação 3: Realizar palestras (até duas anuais) para o efetivo referentes a temas socioambientais.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
CG PLS IAE	CG PLS IAE	JAN 2017	Permanente

INDICADOR – SENSIBILIZAÇÃO

$$SE = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

5.5 EIXO TEMÁTICO V: LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Implica na promoção da responsabilidade ambiental nas aquisições de bens e serviços face ao critério de menor preço. A Administração Pública, como uma das principais compradoras de bens e serviços no País, tem o dever de incentivar que a indústria e os prestadores de serviço tenham uma visão voltada para o meio ambiente e a sustentabilidade.

Objetivo: Incluir, no planejamento da contratação, critérios sustentáveis na aquisição de bens, materiais, contratações de serviços e de projetos, de acordo com os critérios a seguir discriminados:

- I - Menor impacto sobre recursos naturais como flora, fauna, ar, solo e água;
- II - Preferência para materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local;

- III - Maior eficiência na utilização de recursos naturais como água e energia;
- IV - Maior geração de empregos, preferencialmente com mão de obra local;
- V - Maior vida útil e menor custo de manutenção do bem e da obra;
- VI - Uso de inovações que reduzam a pressão sobre recursos naturais;
- VII - Origem ambientalmente regular dos recursos naturais utilizados nos bens, serviços e obras.

Meta 1 – Adoção de medidas administrativas para aquisições de bens, materiais e contratação de serviços com critérios de sustentabilidade.

Ação 1: Orientar o efetivo, em *workshops* de licitações, a importância de incluir os aspectos de sustentabilidade nos planejamentos para contratação de produtos e serviços.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
ACI	ACI	MAR 2017	Permanente

Meta 2 – Adquirir 60% dos equipamentos ou motores elétricos com elevada classificação de eficiência energética.

Ação 1: Realizar pesquisa de mercado para verificar itens com o menor consumo de energia.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	JAN 2017	Permanente

Ação 2: Instruir nos planejamentos para aquisição de materiais e serviços elétricos as diretrizes propostas pelo programa Procel – Prédios Públicos, dando preferência àqueles classificados como nível A ou B.

SETOR	RESPONSÁVEL	DATA INÍCIO	DATA FINAL
Divisões do IAE	Chefes de Divisão	JAN 2017	Permanente

INDICADOR – LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

$$LS = 100 \times AR / AP$$

AR: ações realizadas

AP: ações planejadas

6 APROVAÇÃO DO PLANO

Uma vez aprovado pelo Diretor-Geral do DCTA, por meio de publicação em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA), deve ser apresentado de forma plena e objetiva ao efetivo. Após a publicação no BCA, o PLS do IAE deverá estar disponível em seu site tanto Intraer quanto Internet.

6.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

A implementação deve exigir o cumprimento dos objetivos, metas e ações previstas, guiadas pelos ajustes que se fizerem necessários em face de contingenciamentos externos e internos à Instituição.

6.2 AVALIAÇÃO DO PLANO

O PLS IAE deve ser monitorado pela CG PLS IAE, em plena sinergia com todos os setores, semestralmente, cabendo à mesma o levantamento adequado dos fatores que permitam sua melhoria e dos óbices contrapostos à sua execução. O Relatório Semestral deverá estar disponibilizado no site do IAE, Intraer e Internet, e ser encaminhado ao Diretor-Geral do DCTA pelo Diretor do IAE.

6.3 ANÁLISE CRÍTICA E REVISÃO DAS METAS

O PLS deve ser submetido à análise crítica anual pela CG PLS IAE e suas metas devem ser revisadas sempre que aplicável. O resultado da análise crítica deverá ser apresentado por meio de relatório, disponibilizado no site do IAE, Intraer e Internet, e encaminhado ao Diretor-Geral do DCTA pelo Diretor do IAE.

6.4 DIVULGAÇÃO

O PLS IAE deve, sempre que sofrer alterações e for aprovado pelo Diretor-Geral do DCTA, ser divulgado ao efetivo do Instituto pela CG PLS IAE, dentro das normas e legislações vigentes.

6.5 ATUALIZAÇÃO DO PLANO

Este Plano deve ser atualizado continuamente, pela Comissão Gestora, cumprindo efetivamente todas as Diretrizes constantes da cartilha da A3P.

7 DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 VIGÊNCIA

Este Plano de Gestão entra em vigor na data de sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

7.2 CASOS NÃO PREVISTOS

Os casos não previstos neste Plano de Gestão serão submetidos à apreciação do Diretor do IAE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. *Portaria DCTA nº 323/DNO, de 20 de outubro de 2015*. Aprova o Plano de Gestão de Logística Sustentável do DCTA. São José dos Campos, 2015. (ICA 400-40)

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. *Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P*. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Ministério da Indústria e do Comércio. *Portaria Interministerial nº 1.877, de 30 de dezembro de 1985*. Institui o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – Procel. Brasília, 1985.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. *Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012*. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006*. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Brasília, 2006.

_____. *Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012*. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Brasília, 2012.

Anexo A - Comissão de elaboração e implantação do PLS-IAE

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO

PORTARIA IAE Nº 97-T/GAB-SNO, DE 14 DE ABRIL DE 2016.

Criação de Comissão para elaboração e
implementação do Plano de Gestão de
Logística Sustentável - PLS, no âmbito do
IAE.

O DIRETOR DO INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO, no uso de suas atribuições regulamentares, em conformidade com o Art. 11, do Regulamento do Instituto de Aeronáutica e Espaço - ROCA nº 21-75, aprovado pela Portaria nº 242/GC3, de 16 de abril de 2010 com a 1ª modificação aprovada pela Portaria nº 456/GC3, de 22 de agosto de 2011; Artigos 417 e 422 do Regimento Interno do Instituto de Aeronáutica e Espaço - RICA 21-93, aprovado pela Portaria nº 50/DNO de 22 de fevereiro de 2016, reedição publicada no BCA nº 042, de 11 de março de 2016; Art. 44, parágrafo primeiro, inciso VI, do Regulamento de Administração da Aeronáutica - RADA, aprovado pela Portaria nº 2189/GC3, de 29 de dezembro de 2014; e de acordo com o Art. 6º da Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, resolve:

Art. 1º Designar os militares e servidores abaixo relacionados, para nas respectivas funções, constituírem a Comissão para elaboração e implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS, no âmbito do IAE, com o objetivo de cumprir o previsto no Art. 16, do Decreto 7.746, de 5 de junho de 2012 e o previsto na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:

I - Presidente: 1º Ten QOENG CGR Gabriel Araújo Alberti, SARAM nº 6575757;

II - Suplente de Presidente: Delma Felício, Tecnologista, Classe L, Padrão II, SIAPE nº 1472726;

III - Membro: Lucas Cupertino Formoso, Analista, Classe L, Padrão I, SIAPE nº 2115639;

IV - Membro: 1º Ten QOEA SUP Daniel Jorge Gomes Amorim, SARAM nº 2601214;

V - Membro: 1º Ten QOEA SUP Francisco de Paula Campos, SARAM nº 2131277;

Continuação do Anexo A - Comissão de elaboração e implantação do PLS-IAE

(FL 2/2 da Port nº 97-T/GAB-SNO - IAE, de 14 ABR 2016)

VI - Membro: Asp QOCON STB Bruno Guimarães Bonfim, SARAM nº 6724973;

VII - Membro: Andréia de Fátima Siqueira Melquiades, Técnico, Classe O, Padrão II, SIAPE nº 2191885; e

VIII - Membro: Luiz Alves de Moraes Filho, Técnico, Classe M, Padrão III, SIAPE nº 1112621.

Art. 2º O Presidente da Comissão, ora constituída, poderá convocar, sempre que necessário, militares e servidores do efetivo deste Instituto para assessorar a Comissão em assuntos específicos, em caráter temporário, constituindo, para tanto, um Grupo de Apoio Técnico.

Art. 3º Estabelecer o prazo de 90 dias, a contar da data de publicação desta Portaria, para conclusão dos trabalhos.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


Brig Eng AUGUSTO LUIZ DE CASTRO OTERO
Diretor do IAE

Continuação do Anexo A - Comissão de elaboração e implantação do PLS-IAE**COLABORADORES**

2º Ten QOCon ELT Hernandez da Silva Dieguez;

Tecnologista Damares Mirian de Souza Pavione;

Técnico Paulo Roberto Porphirio Moreira;

Técnica Thais Passos Franca;

Assistente em C&T Clarindo Gonçalves dos Santos.

Anexo B – Boas práticas sustentáveis comumente aplicadas no Instituto

- a) Programa 5S com auditorias anuais;
- b) coleta seletiva básica: separação de resíduos orgânicos e recicláveis comuns (plástico, papel e outros) com coletores específicos distribuídos por todas as instalações do IAE;
- c) coleta seletiva de pilhas e baterias;
- d) processo de alienação periódica de material permanente inservível;
- e) utilização de sistema (Área Amarela) para disponibilização de material não utilizado, mas em condição de uso por outro setor;
- f) campanhas de conscientização relativas ao meio ambiente e qualidade de vida: campanha “Adote uma caneca”; campanha de eliminação de focos de vetores de doenças (palestra e mutirão); participação de parte do efetivo do Instituto na campanha nacional de combate ao aedes aegypti; SIPAS - Semana Interna de Prevenção de Acidentes em Serviço e Dia da Qualidade; Palestra sobre APH – Atendimento Pré Hospitalar e sobre acidentes envolvendo animais peçonhentos;
- g) campanha de redução de consumo de energia;
- h) exames periódicos de saúde para todo o efetivo;
- i) parcerias com cooperativas para retirada de material reciclável (limalha de aço, metal, papelão);
- j) processo licitatório periódico para destinação ambientalmente adequada de resíduos perigosos (Classe I).

Anexo C – Inventário de materiais de consumo

O inventário de materiais de consumo, documento constante do diagnóstico realizado no Instituto, foi obtido junto ao Gestor Patrimonial de Bens Móveis de Consumo do IAE, membro da CG PLS IAE, extraído do Sistema de Material de Consumo – SISMAT.

Devido às dimensões do Instituto de Aeronáutica e Espaço e as tarefas peculiares desenvolvidas por esta Organização Militar, o inventário de materiais de consumo compreende um documento com o total de 68 páginas.

Por esse motivo e, visando a sustentabilidade de nossas ações, a listagem do inventário, em sua íntegra, foi omitida fisicamente deste documento. Seu conteúdo pode ser acessado no site do Instituto, através do endereço eletrônico:

http://www.iae.cta.br/phocadownload/InventarioAnaliticoBensUsoComum_13Maio2016.pdf